

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SISTEMA PRISIONAL: POLÍTICA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Nilcéia Saldanha Carneiro <sup>1</sup>

Mara Helena Carneiro <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo principal "analisar o processo de ensino e da aprendizagem na EJA/Sistema Prisional, juntamente com seus desafios e possibilidades, na perspectiva dos professores de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso". Como objeto de estudo verificou os processos metodológicos pedagógicos aplicados para alcançar a aprendizagem do estudante, na concepção dos sujeitos/professores de Língua Portuguesa, 02 (dois), e os métodos que utilizaram para verificar se alcançaram os resultados pretendidos dentro do Sistema Prisional no 1º bimestre do ano de 2023 para estudantes da EJA/EM - 2º ano EJA - 43 Alunos - Vespertino em salas anexas de duas escolas estaduais, portanto 02 (duas) turmas lotadas em local diferente. Os conceitos de Pedrosa fundamentaram o trabalho. A pesquisa propôs uma investigação sobre: "Quais são os desafios e possibilidades no processo utilizado pelos professores de Língua Portuguesa para avaliar o estudante no que tange a aprendizagem no dia a dia em sala de aula no Sistema Prisional?". A pesquisa identificou os seguintes resultados: i) o processo de ensino e aprendizagem ocasionam possibilidades quando tem fins que acarretam oportunidades dentro do sistema prisional para os estudantes privados de liberdade; ii) o ensino pode ocasionar equívocos quando não se reflete no restante do processo de aprendizagem do estudante. iii) o ensino pode ocasionar equívocos quando se muda a forma de ensinar e se volta para informação.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Sistema Prisional, Política Pública do Estado de Mato Grosso.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho encontra sua justificativa quando referimos às políticas públicas de educação e ao processo de aprendizagem do discente. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra-se dentro das "30 Políticas Públicas do Plano Educação - 10 anos". Políticas essas, prioritárias para o processo de ensino no Estado de Mato Grosso. Para entendê-la como política, e não quanto ao componente curricular, faz-se necessário compreender o atual contexto do Estado de Mato Grosso, o qual está em processo de transição, ao que se refere à educação, e que até o ano de 2020 havia o CEFAPRO - Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da

---

<sup>1</sup> Professora do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT, [nilceia.saldanha@hotmail.com](mailto:nilceia.saldanha@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT, [mara\\_hel@hotmail.com](mailto:mara_hel@hotmail.com);

Educação Básica de Mato Grosso e que a partir da lei 11.668<sup>3</sup> de 11 de janeiro de 2022 instituiu as Diretorias Regionais de Educação – DREs. As DREs são polos que agregam diversos municípios afastados geograficamente e que possuem difícil acesso à Secretaria Estadual de Educação, doravante, SEDUC, nesse sentido, as DREs são estruturas organizacionais que atuam em instância intermediária – entre o órgão central e as unidades escolares estaduais dos diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

A Diretoria Regional de Educação de Cáceres atende a 42 unidades escolares públicas estaduais nos doze municípios que constituem o polo. É importante salientar que a DRE/Cáceres contribui em ações orientativas junto às redes municipais e públicas quanto às Políticas Públicas Educacionais e suas respectivas regulamentações.

A missão das DREs é garantir os processos de ensino-aprendizagem, os processos do desenvolvimento de profissionais da educação, os processos de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de gestão de pessoas, de modo que aconteçam com maior qualidade, dando suporte presencial junto às unidades escolares e os profissionais da educação, para que as entregas dos processos e produtos que cabem à SEDUC, se efetivem a serviço da educação pública de qualidade e em resultados que impactem na vida dos estudantes e, conseqüentemente, na sociedade e vida de todos os mato-grossenses.

Considerando a proposta de criação das DREs, a de atender como “instância de Formação, Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadoria de Gestão Escolar e Rede, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Administração e Financeira e Coordenadoria de Infraestrutura e Patrimônio”, destacamos que a Coordenadoria de Gestão Pedagógica (COPED) toma como um de seus eixos fundantes o acompanhamento dos processos de execução das políticas educacionais e de gestão prestando suporte presencial e remoto às unidades de ensino, atendendo a diferentes segmentos/modalidades e especificidades, a saber: as etapas do Ensino Fundamental – Anos iniciais e Anos finais – e o Ensino Médio. Educação Escolar Indígena e Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA): Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo.

Nesse sentido, a Política Educacional da EJA, juntamente, com o Sistema Prisional é uma política que almeja promover a democratização do conhecimento e o acesso ao ensino superior aos estudantes da rede estadual de ensino, principalmente, quem não teve acesso à

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11668-2022-mato-grosso-institui-as-diretorias-regionais-de-educacao-dres-no-ambito-da-secretaria-de-estado-de-educacao-de-mato-grosso-seduc-e-da-outras-providencias-2022-02-15-versao-compilada>. Acesso em 05/02/2023

educação na idade certa. Assim, a COPED/DRE/Cáceres, para o ano de 2023, continua a assistir às escolas que atendem a modalidade EJA. Desse modo, a COPED assume o compromisso pedagógico, social e de justiça social, em atendimento à EJA e EJA/Sistema Prisional, à vista de oferecer condições de continuação de estudo e de recomposição da aprendizagem. No Plano Estadual de Educação (2014) é promulgado que:

Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas. (BRASIL, 2014, p. 69)

O ensino da EJA possibilita e está promulgado na Lei nº 9.394/1996 no artigo 29 em consonância como o Título IV da Lei nº 9.394/1996, que estabelece a forma de organização da educação nacional, a certificação decorrente dos exames da EJA deve ser competência dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996). Nesse sentido, se faz necessário oportunizar por meio de uma ação integradora a Educação de Jovens e Adultos, a fim de que os estudantes possam ter oportunidade e possibilidades na promoção do ensino e da aprendizagem.

Os estudantes da EJA (trabalhadores, jovens e adultos que não conseguiram completar a Educação Básica em idade adequada), os quais enfrentam diversos desafios. Para Pedroso (2010, p. 5)

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

Este trabalho encontra sua justificativa, pautada na reflexão de Pedroso (2010) ao entender-se que o estudante da EJA do Sistema Prisional está preconizado na vertente sobre os problemas que dificultaram o acesso na escola e, principalmente, ao acesso devido à privação da liberdade.

Justifica-se também ao destacar que as práticas educativas precisam ser planejadas, reconhecendo a individualidade, a identidade, a pluralidade e singularidade de cada um dos estudantes, no sentido de garantir o desenvolvimento de habilidades e competências que precisam ser consolidadas. Isto porque a modalidade EJA viabiliza o acesso às aprendizagens

como uma via de escolarização que permite a continuidade das aprendizagens que foram desenvolvidas no decorrer do ensino.

Justifica-se também quando é verificado que a Secretaria de Estado de Educação – SEDUC tem projetado a elevação dos índices de Educação e Escolaridade do Estado de Mato Grosso, de maneira a assumir uma das cinco primeiras posições no *ranking* nacional até 2032. Sendo assim, além das diversas estratégias e iniciativas políticas e pedagógicas já em desenvolvimento, a Secretaria lança mão também do Programa Educação 10 anos que visa a melhoria da aprendizagem, estabelecendo como meta principal elevar a posição da educação do Estado de Mato Grosso.

Com isso a SEDUC reconhece o seu papel social em continuar com atendimento à essa modalidade. Em sua arquitetura organizacional do Plano Estadual de Educação toma a modalidade de ensino da EJA como uma das Políticas Públicas do Estado de Mato Grosso: Educação de Jovens e Adultos – EJA, consolidando “*uma cultura de EJA*” na rede estadual.

No sentido de delinear o percurso pelo qual se pretende atingir as metas/ações constitutivas desta política de educação da EJA atentou-se para a fundamentação teórica das quais pode-se elencar, a saber: (i) Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (ii) Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio – (DRC/MT).

Ainda sobre os documentos teóricos norteadores, salientamos que este Plano de Ação Pedagógico-Administrativo para a EJA pauta-se no que dispõe o Orientativo – disponibilizado pela SEDUC – MT para elaboração do referido plano, sobre o referencial teórico-metodológico, de modo a considerar alguns elementos fundamentais que norteiam a garantia de “uma “nova e clara racionalidade administrativa” para a Modalidade EJA no contexto estadual de ensino.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa de cunho qualitativo teve seus dados obtidos por meio de entrevista semiestruturada. “A entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. (MINAYO, 2009, p. 64-66).

O questionário semiestruturado tinha 2 (duas) perguntas abertas e 3 (três) fechadas com respostas de 02 (dois) professores de Língua Portuguesa que trabalharam no Sistema Prisional no 1º bimestre do ano de 2023 para estudantes da EJA/EM - 2º ano EJA - 43 Alunos - Vespertino em salas anexas de duas escolas estaduais, portanto 02 (duas) turmas lotadas em local diferente.

O questionário apresentou as questões sobre o perfil dos sujeitos - formação e tempo em sala de aula - e questões sobre: i- Processos utilizado para o ensino e aprendizagem dos estudantes; ii- Desafios e possibilidades nesse processo utilizado para avaliar o estudante ao que tange a aprendizagem no dia a dia em sala de aula no Sistema Prisional; iii- Metodologia utilizada para recomposição a aprendizagem. ensino pode ocasionar equívocos quando se muda a forma de ensinar e se volta para informação.

Salienta-se que há no polo da DRE: 02 (duas) salas anexas socioeducativa masculina; 02 (duas) salas Sistema Prisional Feminina; 03 (três) Sistema Prisional Masculina - Cáceres; 01 (uma) sala anexa masculina em Araputanga; 02 (duas) salas anexas Sistema Prisional Masculina em Araputanga. Porém, a entrevista se deu na cidade de Cáceres com professores que trabalham no Sistema Prisional Masculino. A escolha foi porque esses professores trabalham em salas distintas e 01 (uma) das salas a qual não houve entrevista foi devido a sala anexa estar sem aulas presenciais naquele momento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise deste estudo foi perguntado aos professores: tempo que trabalharam/trabalham em salas anexos no Sistema Prisional e se trabalhavam/trabalham em outras modalidades. Também foi perguntado: i) quais processos de ensino e aprendizagem utilizam/utilizaram para oportunizar o desenvolvimento educacional dentro do sistema prisional para os estudantes privados de liberdade? ii) há reflexão após atividades aplicadas? iii) Como ocorre a recomposição da aprendizagem para os estudantes da EJA dentro do Sistema Prisional?

As 02 (duas) professoras asseguraram que utilizaram a leitura e a escrita para averiguação do processo de ensino e para potencialização do que estava sendo aprendido ou apreendido pelos estudantes havia momentos de *feedback* para verificar ou avaliar o que se tem ensinado. Esse processo de “retorno ao passado” ao que se aprendeu é mencionado por Haydt (1988) a qual a autora ressalta que momentos de *feedbacks* ajudam a fornecer dados ao professor para replanejar o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem utilizado para oportunizar o desenvolvimento educacional dentro do sistema prisional, aferido pelas professoras, está ligado à verificação da aprendizagem conforme a necessidade de cada aluno e que para as docentes o ensino pode ocasionar equívocos quando não se reflete no restante do processo de aprendizagem do estudante. Nesse pensamento, salienta-se que para uma prática de ensino, visando o crescimento do estudante como um ser/sujeito de fato, vale rever as formas de ensinar

e transformar os momentos de reflexão no processo de ensino, como momento amoroso, inclusivo, dinâmico e construtivo, como em Luckesi (2000).

A recomposição da aprendizagem para os estudantes da EJA dentro do Sistema Prisional, segundo as docentes, é feita por meio de atividades diversificadas em sala de aula: leitura, escrita, palavras cruzadas, entre outras. Segundo as entrevistadas, as mesmas reconhecem a relevância de proposição de ações que visem permitir o acesso e a democratização ao conhecimento, bem como a inserção de estudantes no nível superior de ensino do estado/país e para além, assim, por meio das Políticas Públicas Educacionais de Mato Grosso salientam sobre a importância de apresentar e reforçar o compromisso com o estudante focalizando no planejamento, engajamento, acompanhamento e execução das atividades de recomposição da aprendizagem para o ano de 2023.

Dentre processos de ensino e aprendizagem utilizam/utilizaram para oportunizar o desenvolvimento educacional. Quanto a reflexão após atividades aplicadas e em relação a recomposição da aprendizagem para os estudantes da EJA dentro do Sistema Prisional. Verificou-se que os professores/entrevistados colocaram como foco 3 (três) abordagens, a saber: i- Reflexão sobre a prática; ii- Detectar os problemas de ensino e de aprendizagem para saná-los; iii- Planejamento de atividades para diagnosticar.

As entrevistadas apontaram que a política pública da EJA trouxe benefícios para consolidação do trabalho do professor e impulsionou resultados positivos para encontrar fragilidades no processo de ensino e buscar meios para alcançar bons resultados. O ensino na EJA está fundamentando no contexto escolar no Sistema Prisional e o olhar do educador em relação aos critérios estabelecidos resultam no desempenho ou não do estudante.

As professoras/entrevistadas ressaltaram sobre a importância da educação no Sistema Prisional e aferiram sobre a educação que liberta. Assim, nos pautamos em Freire (1983) que conceitua sobre a educação libertadora/problematizadora que não se respalda num ato de depositar conhecimento, mas um ato cognoscente.

Diante dessa realidade que os entrevistados vivenciam no processo de ensino no Sistema Prisional assume-se um olhar para essa prática de política pública da EJA com compromisso fundamento para desenvolvimento dos estudantes privados de liberdade. Verifica-se em Freire (1987) que a educação para o estudante/sujeito no Sistema Prisional é uma forma de ressocializar e “[...] que promove a esse detento a oportunidade de outras alternativas que não seja o retorno ao mundo do crime, quando da reinserção deste à sociedade, haja vista que a produção de conhecimento é uma construção social”. (FREIRE, 1987, p. 30).

Dessa forma, as professoras consideraram que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional não se é indissociável e nem pode ser vista de forma diferente da sala de aula no contexto escolar, pois o ensino e aprendizagem, além de inferir sob o bojo de reeducar o detento, a meta de ensinar se torna um instrumento de transformações pessoais, por meio de uma ação proporcionada pela educação, que transforma e liberta, conforme em Freire (1983).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram que as questões do ensino e aprendizagem no Sistema Prisional possibilitaram verificar o que o estudante desenvolveu ou não no dia a dia do âmbito ao qual está inserido.

Os dados obtidos com aplicação da entrevista apontaram que o ensino no Sistema Prisional incentiva os estudantes a inferir conhecimento e que as experiências desenvolvidas no cotidiano embasam decisões que articulam teoria e da própria prática do ensino.

Ao trazer, nesse contexto, a EJA/Prisional verificou-se que ainda há a necessidade de novas pesquisas no campo de ensino da Política Pública da EJA, haja vista, os desafios dentro do Sistema Prisional e a demora em muitos dos estudantes iniciarem seus estudos.

Percebeu-se, que a educação pública poderá ainda atingir mais estudantes dentro do próprio âmbito já aferido. Assim, enquanto educadora, sinto-me responsável pela divulgação desse sistema de ensino para estudantes privados de liberdade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125).

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAYDT, R.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: compreensão e prática. Entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e publicada em 21 jul. 2000. Disponível em: [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf). Acesso em 13 jun. 2023.



MINAYO, M.C. (2009) **Trabalho de campo:** Contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, M.C.S. Deslandes, S.F. and Gomes, R., Eds., Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Editora Vozes, Petrópolis.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos.** In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.